



Escola Municipal Manoel de Abreu

Alô, alô Manoel de Abreu Se liga escola!



Projeto Político-Pedagógico

ALÔ, ALÔ, MANOEL DE ABREU! 40 ANOS DE HISTÓRIA!

INTRODUÇÃO

Há quatro anos iniciamos o nosso Projeto Político Pedagógico e temos consciência que muito ainda falta para atingirmos todos os objetivos traçados, por isso há cada ano, reavaliamos o tipo de metodologia adotada, as linguagens, os recursos, as estratégias e as competências aplicadas. Neste processo de avaliação, reordenamos o nosso trabalho acrescentamos e excluimos algumas metas já alcançadas ou a alcançar. Mas temos a firme certeza que nosso Projeto Político Pedagógico ainda não foi esgotado.

Persistimos na busca e concretização de uma escola, onde o aluno deverá vivenciar um ambiente favorável ao seu crescimento enquanto cidadão; onde a relação professor-aluno esteja baseada numa constante troca de aprendizagem oportunizando o diálogo e o respeito mútuo.

Procuramos criar oportunidades em que nossos alunos tomem consciência de que o mundo em que estamos inseridos está individualista, violento e imediatista e que por isso precisamos buscar juntos na escola e na sociedade, a humanização de nossas ações, resgatando conceitos como a solidariedade, a democracia, a inclusão, o respeito, o posicionamento crítico diante do mundo.

A globalização tem permitido uma contínua e progressiva internacionalização econômica e sociocultural, o que explica seus efeitos sobre a formação das identidades (coletivas e pessoais, nacionais e locais), tornando-as mais plurais e mais diversas.

Em decorrência da globalização, quanto mais as culturas nacionais sofrem a compressão espaço-tempo, mas se tornam expostas a influências externas, desalojando-se suas tradições específicas, sua cultura.

A escola, ou melhor, a educação também sofre sua parcela de crise de identidade e hoje no 3º milênio temos que assumir, como compromisso permanente, o desafio de construirmos uma identidade sociocultural que apesar de estar influenciada pelo contexto econômico não pode se subjugar ao mesmo.

“Nós, seres humanos, devemos estar acima das economias e das políticas, pois somos sua razão de ser”.

A busca da identidade sociocultural inicia-se nos primórdios de nossas vidas: a que família pertencemos, as brincadeiras que praticamos, o bairro em que vivemos, o nosso jeito peculiar de falar e outros.

Tornar nosso aluno um cidadão envolve desenvolver uma prática educativa que o permita pensar sobre sua realidade, identificar os obstáculos e propor soluções, para isso a educação deve ser desafiante.

Este ano nossa escola comemora seus 40 anos de existência, uma história de muitas histórias; quantos passaram pelos nossos portões? Frequentaram nossas salas? Aprenderam a ler e escrever? Se reuniram para avaliar o trabalho realizado? Todas essas perguntas nos levaram a perceber que precisamos investigar nossa história para construirmos nossa identidade. Compreende-se o “nossa” como o conjunto de esforços que ao longo desses 40 anos ajudaram a praticar educação na Manoel de Abreu.

A busca dessa identidade nos projeta a outras indagações, tais como: Como estão aqueles que por aqui passaram? Qual foi a impressão que tiveram de nossa escola? O que se tornaram?

Essas indagações nos leva a um processo de auto-avaliação da educação que praticamos ao longo dos 40 anos da Manoel de Abreu. Ao mesmo tempo sabemos que essa investigação nos levará a perceber que a nossa escola encontra-se inserida no restante da história do bairro, da cidade e que a mesma passou por transformações contínuas ao longo desses anos. Mas que transformações foram estas?

Bem, a partir daí o corpo docente, direção e funcionários juntos estabeleceram os seguintes subprojetos:

1º Trimestre

MANOEL DE ABREU, HOJE E SEMPRE!

No 1º trimestre nos dedicaremos a investigar as origens da nossa escola, realizando um resgate histórico.

Partiremos das causas da construção do prédio, a história do patrono “**Manoel de Abreu**”, a pedagogia praticada na época, como era a clientela.

As fontes que utilizaremos para resgatar nossa história serão:

- Os depoimentos de diretoras e funcionários antigos;
- Investigação na comunidade;
- Fotos;
- Documentos: D.O, arquivos, livros, sites;
- Lembranças dos funcionários atuais.

ESTRATÉGIAS

- Levar os documentos e fotos para sala de aula para que os alunos façam suas leituras e extraiam as informações com a orientação dos professores;
- Dramatização da biografia do Patrono Manoel de Abreu;
- Construir vários tipos de linha do tempo com os alunos: com fotos, datas, fatos históricos da escola, história pessoal dos alunos, etc.;
- Entrevistas com a comunidade (perguntas elaboradas pelos alunos com orientação dos professores);
- Comparação de fotos e depoimentos sobre o passado e o presente de nossa escola;
- Criação de gráficos com os dados levantados, passando-os para linguagem matemática;
- Montagem da maquete da escola;
- Chá ou bate papo com os alunos antigos e famílias que tiveram gerações que passaram pela Manoel de Abreu;
- Procurar jornais da época que relatem a construção e inauguração da escola;
- Convocar todos os alunos que estudaram com as atuais professoras da escola, tirar fotos e montar um álbum de retratos;
- Elaboração de carteiras de identidade dos alunos;
- Comparar notícias vivenciadas em diferentes meios de comunicação;
- Montar história em quadrinhos com o dia-a-dia dos alunos ou com a história pessoal dos alunos;
- Ouvir e discutir as fitas da rádio maluca: Quem sou eu?/ Alô, meu corpo / A casa e a família;
- Utilizar mapas para localizar a escola no bairro e na comunidade (como parte da construção da identidade geofísica);
- Proporcionar passeios com os alunos da E.I dentro da escola;
- Ouvir e conversar com os alunos sobre o que acham da escola, sugestões para que a mesma melhore.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e apropriar-se da linguagem dos diferentes meios de comunicação;
- Conhecer através da investigação a história do patrono da escola;

- Analisar criticamente as notícias veiculadas pelos meios de comunicação utilizados (jornais, revistas, livros, TV, rádio);
- Interpretar diferentes textos com objetivos significativos para os alunos;
- Reescrever ou recriar temas discutidos em sala sob seu ponto de vista;
- Corrigir textos coletivamente;
- Relatar histórias diversas, entrevistas, reportagens, textos lidos, recordações e fatos que envolvam a própria criança;
- Localizar-se no espaço geofísico;
- Relacionar dados e gráficos com um texto, que se utiliza da linguagem matemática (frações, porcentagens, área, demografia e etc.);
- Expressar-se corporal e oralmente em atividades teatrais;
- Perceber a relação temporal entre dia, mês e ano;
- Construir maquetes para representar seu espaço escolar

2º Trimestre

MEU BAIRRO E MINHA ESCOLA

A relação entre a história da escola e a do bairro é uma consequência dos estudos do 1º trimestre.

“A escola foi criada antes ou depois do conjunto em que se localiza”?

Por que nosso conjunto é conhecido como “Cidade Fantasma”?

Quais foram as transformações ambientais sofridas pelo bairro e sua influência na escola?

De onde vem a nossa clientela?

Tais indagações confirmam que a escola está inserida num espaço sociocultural bem maior que ultrapassa seu espaço físico. Portanto, compreender a história da escola exige que saibamos a história do bairro e dos alunos.

40 anos ou quatro décadas representam aproximadamente duas gerações. Convivemos dentro dos muros da escola com diferentes gerações (pais, avós, filhos, netos e bisnetos), acreditamos que todos possuem uma grande riqueza de informações que podem contribuir para costurarmos os retalhos de nossa história.

“(…) a escola é uma das possibilidades de desenvolvimento/aprendizagem para o ser humano e não a única. As práticas sociais e culturais vividas fora da escola, articuladas ao processo de amadurecimento biológico, são relevantes para o crescimento global das pessoas”.

(Ciclo de Formação – Documento Preliminar 2000)

Compartilhamos desta mesma afirmação e acreditamos que neste 2º trimestre é fundamental proporcionarmos atividades pedagógicas que levem nossos alunos a conhecer a história da escola e do bairro Pavuna de forma interdependente. A partir daí, compreender que sua história também faz parte de contextos mais amplos, situando-se como sujeito capaz de produzir História.

“Para que serve a escola senão para capacitar o sujeito a agir no e sobre o mundo”?

(Perrenoud)

A escola é um espaço sociocultural, onde há o embate de idéias, religiões, posições políticas, etnias e outros. É nossa responsabilidade fazer com que o aluno aprenda a aprender, sabendo analisar e compreender informações para interagir em seu meio social.

Desejamos um aluno cidadão, mas para isso é necessário desenvolver competências que o torne autônomo, ou seja, que o instrumentalize para exercer ativamente sua cidadania.

Neste 2º trimestre estudaremos o bairro Pavuna para relacionarmos as transformações ocorridas no mesmo e as suas influências na história da escola. Assim, estaremos mostrando na prática pedagógica a importância do conhecimento histórico para entendermos a evolução das conquistas do homem, ser histórico, por natureza.

ESTRATÉGIAS

- Entrevistas e maquetes filmadas sobre o bairro;
- Realização de estudos científicos e ciência aplicada, culminando com uma Feira de Ciências. Abordaremos as transformações ambientais ocorridas com o bairro e a escola ao longo desses 40 anos.

Os temas escolhidos para o estudo foram:

- Alimentos** (merenda escolar)
- Doenças infecto contagiosas** (que atingem nossos alunos)
- Solo** (a horta que tentamos cultivar na escola)
- Água** (a escola localiza-se entre dois rios)

- Ar** (a mudança da qualidade do ar do bairro diante do aumento do fluxo de carros e ônibus)
- Som** (poluição sonora – trânsito)
- Vegetação** (sabemos que o bairro já foi um pântano, e agora?)

A Feira de Ciências de nossa escola já tem história pois este será seu 4º ano.

- Resgate da cultura popular com a festa do Folclore. Este ano tentaremos resgatar as danças e tradições folclóricas a partir das recordações dos moradores da comunidade, sabemos que muitos vieram de outras regiões e têm muito a nos contar;
- Oferecer um chá para pessoas da 3ª idade com o objetivo de resgatar a história e a cultura do bairro (brincadeiras, provérbios, danças, músicas, gírias);
- Ouvir programas da rádio maluca: A Ecologia, Lá na Horta, Dança e Movimentos, Transporte, Comer, Comer e O Tempo;
- Assistir programas da Multieducação, tais como: **Mar de Palavras** (Os diversos “Brasis”); **Multieducação** (Nossa escola cidadã e o melhor lugar do mundo é aqui e agora?); **Palavra puxa palavra** (Contadores, cantadores, encantadores), (Decifra-me ou te devoro), (Flor do lácio); **Procura Acha** (Afinal de contas), (muito pelo contrário); **Quadro Eletrônico** (zoom); **Quarto de brinquedo** (números por toda parte), (O meu, o seu, o nosso espaço), (Com saúde não se brinca), (Que lixo é esse); **Conta com a gente** (Para onde vai o lixo?); Meio ambiente saudável (O jogo da cidade saudável); **Arquibancada** (Água: fonte de vida);
- Assistir as fitas do desenho “Ônibus Mágico”:
 - Propagação do som
 - O ciclo da água
 - O tempo
- Buscar através de fotos em revistas, livros e jornais; caracterizar o bairro da Pavuna;
- Confeccionar uma cartilha ou manual de higiene ambiental, após assistirmos o programa “Pra onde vai o lixo”;
- Promover oficinas de reciclagem de sucatas;
- Confeccionar maquetes do bairro em diferentes histórias, apontando para as ações do homem;
- Ouvir e dançar músicas típicas para conhecermos as culturas do Brasil;
- Dramatizar gestos e sotaques regionais;
- Promover gincanas folclóricas na sala de aula ou com outras turmas;

- Pesquisar em jornais e revistas hábitos alimentares diferentes;
- Entrevistar pais e vizinhos de diferentes idades sobre as brincadeiras de sua infância;
- Ler e interpretar criticamente os livros da coleção “Contando histórias de matemática”;
- Relacionar as histórias dos livros anteriores com os saberes matemáticos que valorizamos e praticamos atualmente em nossa cultura;
- Utilizar régua de cozinhar e material dourado para trabalhar as quatro operações;
- Visitar museus e arquivos para resgatarmos nossa história;
- Ouvir, cantar e trabalhar as letras das músicas das fitas cassetes: “Cantando e aprendendo”, “Arca de Noé” e “O tesouro das cantigas para crianças”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comparar e relacionar a história da escola e a história do bairro;
- Apropriar-se da leitura para descobrir informações acerca do bairro. Ex: Lendo jornais, revistas, cartas, D.O que contam fatos da nossa história;
- Construir textos coletivos sintetizando a história do bairro;
- Identificar os progressos alcançados pelos moradores da Pavuna e os retrocessos sofridos;
- Localizar a escola no bairro e município utilizando mapas e maquetes;
- Ler e interpretar textos com diferentes linguagens (científicos, literários, jornais, panfletos e outros);
- Reescrever ou recriar o tema discutido em sala sob seu ponto de vista, extrapolando-o;
- Comparar notícias veiculadas em diferentes meios de comunicação (TV, vídeo, jornais e rádio);
- Participar ativamente de trabalhos em grupo, respeitando a opinião de cada elemento;
- Reconhecer a importância dos sinais de pontuação e dos recursos usados para a leitura e construção de um texto;
- Identificar os benefícios e maléficos causados pelo progresso tecnológico da humanidade;
- Apontar soluções coerentes para os problemas ambientais identificados no bairro.

A ESCOLA DOS NOSSOS SONHOS

Nos meses de outubro, novembro e dezembro realizaremos uma retrospectiva, na qual questionaremos quais os avanços alcançados pela comunidade escolar. Se o nosso maior objetivo é construir a cidadania com nossos alunos, então será o momento de avaliarmos, o grau ou nível de respeito, solidariedade e desempenho atingido em nossa U.E.

O que erramos? O que nos falta realizar?

Será época de discutirmos com a comunidade escolar: ética, respeito e solidariedade; valores fundamentais num espaço escolar democrático que visa preparar seus alunos para viver socialmente fora de seus muros. Momento, também, de questionarmos os mesmos valores em relação ao bairro, a cidade, o país e o mundo, apontando para a necessidade do respeito as diferenças.

Neste último trimestre devemos propor identificar nossos erros como alunos, professores, cidadãos.

Procurar apontar a nossa parcela de responsabilidade para com a sociedade em que vivemos.

Alguns conceitos são básicos para este trimestre:

- Ética
- Direitos humanos
- Deveres sociais
- Política

Não pretendemos apenas apontar os erros cometidos, mas acima de tudo, avançar, buscar soluções, construir caminhos reais possíveis de ser concretizados.

O futuro, “a escola de nossos sonhos”, não será abordado como utopia, mas realidade palpável fruto do trabalho de cada elemento que compõe a comunidade escolar. E se a criança perceber que podemos mudar ou transformar a escola acreditará ser capaz quando adulto, de construir uma sociedade mais justa.

Por isso a principal indagação deste trimestre é... **O que podemos fazer pela escola, pelo bairro e a cidade?**

ESTRATÉGIAS

- Mural participativo com a opinião dos alunos e funcionários;
- Criação do jornal do futuro;
- Dramatizações de situações cotidianas que levem a reflexão e mudança de postura;
- Estabelecermos um dia futurista e um dia do passado, onde reportaremos para época de forma simulada;
- Concurso de desenhos (A escola dos meus sonhos/ O bairro dos meus sonhos/ A cidade dos meus sonhos);
- Assistiremos vídeos de ficção que trabalhem a noção futurista;
- A criação de uma cápsula do tempo com mensagens;
- Passeios a cidade do Rio de Janeiro;
- Oficinas oferecidas pelos responsáveis;
- Análise da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Análise e debate sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Entrevistas com representantes de serviços prestados a comunidade: médicos, agentes de saúde, policiais, representantes políticos e outros; sobre a questão da violência no bairro, na cidade e no país;
- Elaboração de manuais de sobrevivência na cidade, realizado pelos alunos;
- Assistir o vídeo “Formação do Telespectador Estereótipo”;
- Analisar os noticiários de ocorrência criminais no município e elaboração de gráficos com as maiores incidências;
- Concurso de frases a partir da expressão Não custa nada...;
- Criação de paródias sobre a paz em cima de músicas que estimulam a violência;
- Leitura de crônicas que fazem críticas sociais em seu texto;
- Simulações de tribunais (acusação – defesa – júri), para julgar estas crônicas e casos sociais;
- Assistir e debater os seguintes vídeos da mulherio:
 - Série Caixa Mágica: Era uma vez nos contos de fada (Diferença); Meus Amigos (Amizade), História sem fim (Solidariedade);
 - Série Conta com a gente: Você, eu e todos nós na escola.

- Ouvir e participar dos programas da Rádio Maluca: Imaginação, Comunicação, Amigo, Como dói perder, O medo, o amor e É natal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer através de debates e posicionamentos orais e textuais o nosso papel perante a escola e a sociedade;
- Relacionar os fatos ou acontecimentos no presente, passado e futuro;
- Demonstrar através da convivência o respeito as diferenças culturais;
- Identificar a leitura como um meio para se adquirir informação e conhecimento do mundo;
- Realizar analogias entre casos lidos e crônicas e a vida real;
- Assimilar os direitos e deveres e aplicá-los em sua vida cotidiana.

OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

- Formar um cidadão consciente que seja capaz de intervir na sua realidade de forma crítica e participativa;
- Levar os alunos a conhecer e se apropriar das diversas formas de linguagem que serão trabalhadas no decorrer do ano;
- Estimular a co-participação e o companheirismo no que resultará na construção de uma sociedade menos competitiva e mais solidária;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu corpo, suas potencialidades e seus limites desenvolvendo e valorizando hábitos e atitudes de higiene, ética, respeito e amizade;
- Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura;
- Perceber que a escrita é uma forma de comunicação entre os seres sociais;
- Entender que a leitura e a escrita, também, podem expressar um auto-conhecimento;
- Perceber a relação entre os conceitos matemáticos e o seu cotidiano;
- Relacionar os fatos históricos ocorridos na escola, no bairro e na cidade nestes últimos 40 anos com a história de nossos alunos, professores e funcionários;
- Reconhecer que há culturas diferentes e que o mundo se enriquece com a diversidade.

SALA DE LEITURA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Sabemos que a concepção e as atribuições da sala de leitura que temos hoje, sofreram inúmeras transformações ao longo de sua trajetória na educação.

Além das atribuições já conhecidas como:

- Conhecer, discutir e difundir os princípios da proposta multieducação em reuniões pedagógicas e cocas;
- Gerenciar os recursos mídia-educacionais, propiciando a participação de professores e alunos num processo de apropriação e produção coletiva;
- Organizar, junto a equipe de direção, reuniões com o grupo docente, visando a articulação do trabalho específico da sala de leitura com o planejamento pedagógico da U.E;
- Desenvolver estudos e pesquisa para atualizar o trabalho de sala de leitura;
- Garantir horários para que possa participar das reuniões da multieducação, cursos, encontros e seminários promovidos pela sala de leitura pólo, CRE e DME;
- Planejar e avaliar o trabalho desenvolvido na sala de leitura quanto a promoção da leitura e escrita;
- Inventariar o material permanente, catalogar o acervo da sala de leitura;
- Organizar o sistema de pesquisa e empréstimo de livros aos alunos;
- Proporcionar aos alunos e professores, uma participação ativa e constante nas atividades de sala de leitura;
- Orientar a permanente discussão com os demais professores da U.E, sobre como utilizar-se pedagogicamente dos programas da Multirio;

Uma outra atribuição tão importante como as demais facilita a ação da sala de leitura dentro da U.E. Aquela que diz respeito a “Incentivar a elaboração e o desenvolvimento de Projetos que promovam a integração das diversas disciplinas e dos segmentos da Escola”. Projetos próprios ou oriundos da SME (...).

A sala de leitura ao se envolver ativamente ao Projeto político Pedagógico da escola ou outros, promove uma série de atividades que se utilizam das mais variadas fontes e recursos de mídia. Estas apontam para professores e alunos que a educação é mais que uma matéria a ser ensinada e sim um conjunto de conhecimentos a ser construído.

Ao realizar uma atividade, por exemplo, que tenha como objetivo desenvolver o gosto pela leitura, o professor pode utilizar fita de vídeos, livros literários, jogos educativos, revistas, música e rádio.

O papel deste professor de sala de leitura é oferecer, dividir e proporcionar atividades que levem alunos e professores a se apropriarem de diferentes recursos e linguagem para construir seu conhecimento.

A sala de leitura não dará aula de português, matemática ou outros. Ela desenvolverá atividades significativas que proporcionem ao aluno uma relação entre conhecimento cognitivo e vida real; afetividade e desenvolvimento; valorização e auto-estima; crescimento pessoal e bem estar coletivo.

Por tudo que foi dito acima, a sala de leitura desta U.E tem clara suas atribuições e fará possível promover dentro de seu espaço de ação o Projeto político Pedagógico da Escola, pois acredita ser a melhor forma de mostrar à comunidade escolar o valor do trabalho da sala de leitura na rede municipal de ensino.

ESTRATÉGIAS DA SALA DE LEITURA

- Atividades variadas com uso de diferentes linguagens sobre os temas envolvidos no Projeto Político Pedagógico no trimestre;
- Oficinas de leitura e dramatização;
- Oficinas de jogos e brincadeiras pedagógicas;
- Correspondência escolar – com o correio da escola e ajuda do Grêmio Estudantil;
- A hora do conto – Leitura e dramatização de contos da Literatura Infantil;
- Empréstimos de livros quinzenalmente;
- Confecção do jornal-mural;
- Elaboração do jornal escolar com o apoio da 4ª série;
- Atividades com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura, utilizando vários recursos tecnológicos que proporcionem uma convergência de mídia para facilitar a compreensão e construção do conhecimento .

OBJETIVOS DA SALA DE LEITURA

- Demonstrar aos professores em termos práticos como desenvolver a construção do conhecimento através da convergência de mídia;

- Proporcionar aos alunos o acesso a leitura livre e prazerosa na sala de leitura;
- Levar alunos e professores a utilizar diferentes linguagens em sua vida cotidiana (jornais, revistas, livros, computador, rádio, TV);
- Mostrar que a leitura e escrita são processos que permitem ao homem ter acesso ao conhecimento da humanidade;
- Fazer o professor perceber que todo processo de conhecimento tem que ser significativo para facilitar sua assimilação.

AVALIAÇÃO

“Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando provoca o desenvolvimento do educando (...)”

Cipriano Carlos Luckesi

A citação acima explicita o verdadeiro sentido da avaliação escolar, ou seja, avaliarmos para avançar. Ao provocar a reflexão, a tomada de decisão dos nossos alunos, desencadeamos uma série de processos cognitivos que resultarão em alguma forma de desenvolvimento.

Cabe ao corpo docente observar, anotar, replanejar e envolver todos os alunos nas atividades escolares, levando-os a saber porque estão neste espaço, deixando claro que eles fazem parte do processo de aprendizagem e, portanto, estão sendo avaliados, devem se auto avaliar e avaliar a qualidade da educação que lhe está sendo oferecida.

Se todos os envolvidos (comunidade escolar) se reconhecerem no processo de aprendizagem, a avaliação torna-se parte integrante do mesmo e não um mecanismo estranho do qual só o professor teria o “controle”. A avaliação passaria a ter significação para todos, pois seria o Norte, o ponto de partida para se avançar e superar as dificuldades e os erros cometidos.

Neste sentido nossa escola acredita que todas as formas de avaliação, são bem vindas pois quanto mais completa for análise sobre o crescimento cognitivo da criança maiores chances teremos de alcançar êxito na educação por nós praticada.

Baseados na revista Nova Escola de novembro/2001 acreditamos que os “nove jeitos mais comuns de avaliar” são importantes em nossa prática escolar.

Ao exercermos a avaliação este ano de 2002, utilizaremos as seguintes formas:

- Prova objetiva
- Prova dissertativa

- Seminário
- Trabalho em grupo
- Debate
- Relatório Individual
- Auto avaliação
- Observação
- Conselho de Classe

Resta ao corpo docente alterná-las e encontrar as que, interligadas, melhor se adaptam a realidade de suas turmas.